

Textos 2008  
Caio Bruno

# 2008

Textos produzidos em 2008 entre artigos, crônicas,  
poesia e crítica.

**Caio Bruno**

**Conheça mais em: [www.caiobruno.com.br](http://www.caiobruno.com.br)**

## **A vontade de ser jornalista – Artigo (13/1/2008)**

Pois é. Me lembro quando comecei a me interessar por jornalismo e querer ser um jornalista. Vamos voltar no tempo 12 anos (poxa, tudo isso?), lá para 1996. Nessa época eu tinha 11 anos e era um menino como qualquer outro dessa idade. Qualquer outro não! Eu tinha hábitos meio estranhos para um quase pré-adolescente dessa idade.

Eu lia jornal (inteiro, menos economia, porque aí seria demais), revista ('Veja'), assistia telejornais com ímpeto, adorava aulas de História, Geografia e uma matéria chamada PV (Projeto verde), que era sobre meio ambiente. Além disso tudo, eu também não gostava muito de jogar futebol e essas brincadeira de rua. Gostava mesmo era de video-game, televisão e me permitia um álbum de figurinhas do Street Fighter também.

De tanto ler jornal e revista (Folha de S.Paulo, principalmente), despertou em mim uma vontade de escrever mais do que as redações e os deveres da escola. Aí um belo dia, achei um bloco de papel, caneta e escrevi um texto comentando a programação noturna das televisões.

Não mostrei pra ninguém. Eu nunca mostrava nessa época. Se bem me lembro, era um texto prosaico (um pouquinho mais que este), extremamente opinativo, assim como os outros que se seguiram e que eu escrevia religiosamente às segundas, quartas e sextas.

Escrevia como se tivesse prazo pra entregar. De junho de 1996 a fevereiro de 1997 eu produzi uns 40 textos (claro que durante esse período tirei 'férias' também, como todo bom trabalhador), sempre dando minhas opiniões sobre um fato de relevância e também soltando a imaginação e criando situações.

Apelidei carinhosa e inocentemente, esses textos de “Crônicas”. No futuro iria descobrir que o nome não estava tão errado. Me lembro muito bem de uma saga que fiz sobre as férias (O lado ruim das férias em 3 partes), que chegou a fazer sucesso entre as pessoas que leram. Essas sagas mostravam a ida e a volta de uma família para uma casa de veraneio e todos os seus problemas (carro quebrado, falta do que fazer, chuva etc). Me lembro até hoje do nome do personagem principal: Gumercendo.

Esses textos não existem mais. Adoraria relê-los . Vou ficar na saudade, porque em uma dessas mudanças de casa, o envelope com eles, se perdeu.

Nessa época eu adorava escrever e as ideias fluíam de forma fácil. Não tinha responsabilidades e também não conhecia as regras do jogo, então tudo era uma grande brincadeira. Meio incomum, mas uma brincadeira e naquele tempo eu estava tão empolgado e achava o mundo jornalístico tão legal e tão bom que pensava: “Quero ser jornalista!”

É, 12 anos depois, eu continuo querendo ser.

Aliás, ser não, porque já me formei. Mas adoraria exercer. Ser de fato. Será que consigo? Ou será que as circunstâncias e o sistema me empurrarão para uma profissão qualquer, onde serei mais um burocrata chinfrim, com o único objetivo de receber uma grana no fim do mês?

## **Bloglog. Gostei!- Artigo (18/1/2008)**

Foi lançado há pouco tempo pela Globo, um site que reúne diversos blogs de personalidades, principalmente do meio artístico e globais. O Bloglog.

O site reúne – como eu já disse – blogs de artistas e somente deles. Tem muita coisa interessante por lá. Cito aqui de cabeça, os blogs do José Wilker, do Ney Latorraca, do Boni, do Chico Anysio e do Aguinaldo Silva. O Blog desse último, por sinal, merece um comentário melhor. Aguinaldo, apesar de entretido em escrever a atual novela das 21h, não deixa seu diário virtual sem atualizações por muito tempo, além disso, ele usa o espaço para responder as críticas e pelo pseudo ‘fiasco’ de sua novela.

Vale a leitura pela soberba e pelo delicioso texto de Aguinaldo, que pra mim é um dos maiores dramaturgos desse país.

Evidente que no Bloglog tem muita coisa menor e – por que não? – descartável. Os blogs da filha caçula do Renato Aragão, da Hebe Camargo e da Carolina Dieckmann por exemplo, são exemplos de diários nada interessantes feitos com o mero intuito de atrair page views.

Mas o resultado final é interessante. Boa ideia da Globo

## **A tal aliança de compromisso – Crônica (19/1/2008)**

A coisa mais comum de se ver atualmente em casaizinhos de namorados, dos 12 aos 20 e poucos anos, é uma indefectível aliança de bijuteria (geralmente prateada) na mão direita. Sim, como aquelas de noivado, mas não são as ditas-cujas. São alianças de compromisso. Compromisso do quê?

Bem, vamos lá. Teoricamente eu não gosto de alianças. Nem de casamento e muito menos as de noivado (acho noivado uma besteira só, coisa feita apenas para cumprir o 'script'). Por mim não usaria. É um símbolo pagão, tribal, que serve apenas como uma algema, como um sinal para a sociedade que este homem pertence a uma mulher e esta mulher pertence a um homem. Portanto, pretendentes, caiam fora! Ele (a) já tem dona (o).

Essa aliança de compromisso é usada pelos casais de namorados adolescentes

e também pelos mais velhos com o objetivo oficial de 'selar a seriedade do relacionamento'. Eu disse oficial, mas não o real. Com a banalização do ato de beijar na boca, qualquer um 'pega' qualquer um sem compromisso nenhum. É o famoso 'ficar', e aí é que entra a simpática aliança.

Quando você está em uma festa, balada, etc e porta o simpático acessório isso significa para algum possível pretendente que? Sim, isso mesmo. Que a pessoa é comprometida e que com ela não tenho chance.

Trocando em miúdo: Ele (a) tem dona (o).

Geralmente quem faz isso são casais cujo o homem ou a mulher não tem segurança plena do parceiro (a) e, com a aliança além de mostrar a sociedade que a pessoa namora, também (ledo engano) acreditam que podem comandar a (o) parceira (o).

Bobagem e hipocrisia. Assim como em um casamento, não é uma simples alge.. digo digo

aliança que vai definir o grau de fidelidade de uma pessoa. O negócio está na cabeça e nas atitudes e não em um artefato de metal.

## **O Carnaval – Artigo**

**(4/2/2008)**

Todo ano eu falo a mesma coisa. Eu gosto de carnaval, mas não fico pulando por aí. Eu admiro a festa como um todo. Acho muito legal o carnaval paulistano cada vez mais bonito, adoro o do Rio e seu mega espetáculo e curto os regionais e suas peculiaridades. Aí se inclui: Salvador, Minas, Olinda, Recife, Norte etc. Também gosto muito dos blocos, bailes, marchinhas e tudo mais de tradicional.

Gosto disso tudo mais como espectador do que como folião mesmo. Carnaval é coisa nossa, é Brasil! É cultura nacional! Acho que, como todas as coisas tem falhas. O carnaval seria perfeito se o pessoal não exagerasse tanto e respeitasse seus limites e também se não tivéssemos essa mentalidade tola de que o ano só começa depois dele (mas isso é assunto pra outro post).

Portanto, nada de coisas imbeciloides de anticarnavalescos que se apegam a cliques, séries e filmes internacionais e ficam bradando por aí que odeiam o carnaval. Cada um na sua.

## **Por que o Luiz Caldas sumiu? – Artigo (14/2/2008)**

Aí está um fato engraçado. Nos anos 80, o Luiz Caldas foi um dos maiores nomes e criadores do axé como ritmo próprio e comercial. Claro, que ele não inventou o axé, pra descobrir o surgimento dele, nós teríamos que voltar a Caetano e Gil, a Dodô, Armadinho e Osmar e até aos atabaques africanos do Candomblé. Mas foi a partir da geração do Luiz Caldas que o axé se tornou um ritmo, se criaram os trios elétricos, o carnaval baiano como negocio lucrativo e a proliferação de grupos e cantores.

O trio que marca essa primeira geração do axé é: Luiz Caldas, a cantora Sarajane e o grupo Chiclete com Banana. Todos faziam o mesmo estilo de música. Sarajane foi engolida e esquecida por ter pouco talento e suas músicas serem bem pouco originais(seu grande sucesso foi a medíocre 'Abre a Rodinha').

O Chiclete com Banana é caso raro, está aí até hoje e cada vez mais em alta. Se mantém como um grande grupo de axé há mais de 20 anos, enchendo seus cofres cada vez mais com a grana de micaretas e carnavais por aí.

Mas e o Luiz Caldas? Por que sumiu? Talento( para o axé) ele tem. Sucesso ele fez. Teve até música tema de abertura de novela das 20h da Globo ('Tieta'). Não sei, sinceramente o que aconteceu com ele. Talvez ele não tenha se adequado e se modernizado para os tempos atuais. Ou outros motivos quaisquer.

Sei que toda vez que vejo o carnaval soteropolitano, sinto falta dele. Uma figura essencial no carnaval baiano.

O vídeo que postei aí é do clipe da música 'Fricote'. Notem a música, o gingado, a letra e as imagens. Isso é axé puro. É carnaval da Bahia puro. É Brasil puro! Tanto grupo de axé medíocre por aí e não teria espaço para um dos percursores disso tudo?

## **Saiu de cena – Artigo**

**(22/2/2008)**

O mito, a farsa, o ídolo e o vilão: Um dos últimos resquícios da Guerra Fria dá adeus ao poder. Acredite. Este dia entrou para a história. E todos nós o testemunhamos. Fidel Castro, o revolucionário que tomou o poder de Cuba, em 1959 governou com mãos de ferro a ilha até adoecer em 2006 e renunciar essa semana.

O presidente – ditador promoveu seu comunismo subsidiado pela finada União Soviética e sempre estava em rota de choque com os Estados Unidos. Transformou Cuba em exemplo de saúde e educação, em paraíso da esquerda e a imagem do fracasso esquerdista para a direita. Fidel sai do poder, mas não o seu estilo. Assume Raúl Castro, seu irmão, e tudo indica que as coisas continuarão a ser como antes. Fidel Castro começa a sair de cena e entrar para os livros de história.

## **Mande – Poesia**

**(2/4/2008)**

Mande algo para mim

Nem que seja um sinal de fumaça

Mande aquela carta juvenil que você escrevia pra mim

Ou então aquele sorriso dengoso e meigo que só você tem

Mande aquele recado mal escrito, mas que dizia tudo em poucas palavras

Ou aquela mensagem que me alegrava quando eu mais precisava

Mande aquelas palavras doces que saíam tão bem de você

Mande os gestos, as imagens, a postura, mande o que você quiser

Mande um texto, um poema, um romance ou um garrancho qualquer.

Mas mande um sinal de que está tudo bem e que eu ainda sou importante pra você.

Porque você ainda é para mim.

## **As nossas válvulas de escape – Artigo**

**(1/5/2008)**

Todo nós precisamos ter válvulas de escape para encarar a realidade mórbida que nos cerca. Temos que ganhar dinheiro para sobreviver e para isso nos prestamos a trabalhos que nem sempre são dignos ou então não são aqueles que sonhamos para nossas vidas.

Aliás, o que a maioria das pessoas sonha é em aproveitar a vida e não servir ao vil metal. E o que é aproveitar a vida? Fazer o que quer. Você faz sempre o que quer? Duvido. Ninguém faz. E aí que entra o que chamo de válvula de escape. O que significa essa expressão? Realmente isso. Um escape, uma tangente, uma exceção. Isso deveria ser a lei e não a brecha, mas... Válvula de escape é fazer o que gosta.

É encher a cara e se achar no direito de questionar todas as normas pré-estabelecidas, rir, etc.

Eu não sei pra você. Mas isso é que me mantém vivo.  
Além disso, todos nós temos as nossas. O meu blog é  
uma delas e as suas quais são?

## **Descendo a Consolação – Crônica**

**(18/5/2008)**

Não existe nada mais prazeroso do que dirigir. E dirigir sozinho, a noite, na Rua da Consolação e na Paulista é mais prazeroso ainda. Sou aficionado na Rua da Consolação. Não sei porquê. Acho que pela sua história e pela geografia. Era lá que ficava o Teatro Record, onde foram produzidos os grandes festivais de música, também foi nas redondezas que o movimento estudantil de 1968 explodiu.

Além disso, ela liga o meu querido Centrão à minha idolatrada Avenida Paulista. Um privilégio. E hoje, ao sair do trabalho (que fica na Angélica, paralela a Consolação) decidi realizar um velho sonho. Queimei gasolina e desci, pra depois subir a Consolação.

Coisa louca. Aliás coisa de quem é louco. Mas aquela descidona (ou subidona) me fascina.

## **'Tá me dando um sono...' – Crônica**

**(25/6/2008)**

'Uahhhhhh', um bocejo. Xiii é o sono que está batendo. Hora de ir pra cama. Deixar o que está fazendo e descansar para mais um dia. Aí é que acontece uma das coisas mais rotineiras da vida (e para algumas pessoas chatas), a preparação para ir dormir.

Primeiro é se desprender das coisas que você está fazendo. Claro, a dúvida é grande. Ir dormir ou continuar assistindo TV? Oh! dúvida cruel! Depois, escovar os dentes. Se olhar no espelho pela última vez ao dia e, com a boca cheia de pasta. Lindo, não?

Pois é. Lavar o rosto, passar cremes e aquele clima de limpeza e de bucolismo. Algumas pessoas (como eu, por exemplo) tomam água antes de se recolher. Sabem como é, né? Ficar umas 6, 7 horas sem tomar faz mal.

Então tomemos uns 2 copos antes de dormir. Faz bem.

Entrando no quarto, vamos trocar de roupa. Colocar o pijama. Alguns homens, dormem de cueca, algumas mulheres dormem deliciosamente com um roupa bem leve (e cá entre nós, bem sensual). Se a cama está arrumada, ótimo! Se não está, é hora de arrumar. Travesseiros, lençóis, edredons hummmm o sono aumenta mais ainda. Apaga a luz, liga o abajour, faz uma oração se você acreditar. O camarada vai te dar uma boa noite de sono, acredite.

Deitamos e quando deitamos o quarto se torna tão grande, se torna o nosso mundo. A cama é a nossa aeronave em que pilotamos um belo sono. Nada para nos incomodar, nada para nos interromper, apenas o silêncio. Em alguns lugares, barulhos de grilos, em outros carros e motos passam 'rasgando' o asfalto vez ou outra.

É a hora de você dormir. Mas antes, um encontro com uma velha amiga. A consciência. Nessa hora, passa um 'filme' na cabeça sobre o que você fez durante o dia.



## **Um texto – Poesia**

**(26/6/2008)**

Um texto como não se vê nos livros técnicos e também não se vê nas revistas e nos livros de sacanagem

Um texto que não é igual a notícia quente da internet, ou aquela meio morna do jornal

Um texto que não chama a atenção como aquela pichação no prédio público

Ou aquele anúncio gigante no meio da avenida no centro da cidade.

Um texto nada inspirado; Não, como aqueles dos apaixonados, não como aqueles de amor

E nem como aqueles manifestos enfurecidos contra alguma coisa ou alguém.

Simplesmente um texto. Sem nada pra falar. Sem nada a dizer. Ocupando espaço.

## **O senhor no ônibus – Crônica (28/6/2008)**

4 horas da tarde e eu chego esbaforido no Terminal Jabaquara, saio da catraca do Metrô e vou em direção ao Trólebus. Sentido: São Bernardo, para minha casa. Chegando no terminal D, ufa! Ônibus vazio e parado, entro e sento do lado de um senhor com seus 70 e poucos anos. Cabelos brancos, óculos, calças sociais e blusa de lã. Do nada, ele chega e vira pra mim: ‘A vida está muito melhor com esses metrôs e ônibus né?’

Eu disse que sim. Sou muito, mas muito paciente com idosos. Adoro conversar com eles e tenho toda a calma e paciência do mundo. Os acho fonte de sabedoria histórica. O saco que não tenho com crianças, eu tenho com o pessoal de idade.

Ele quer assunto, vira pra mim e diz: “Quer ver como a viagem vai passar rápida??” Ele se chama Luiz, eu me apresento e ele me chama de CARLOS metade da viagem, depois acerta meu nome.

E fomos conversando sobre várias coisas: São Paulo, Deus, histórias da vida dele.

Conversando não é a palavra, eu só ouvia. Dava atenção. Ele repetia 4 vezes a mesma coisa e eu nem ligava. Era um senhor humilde, desses que tem que lutar feito louco a vida inteira.

Trabalhou na Mercedes e em 1975 se converteu à Igreja Testemunha de Jeová, conta sobre a pintura na casa, os hábitos do dia-a-dia. É a história. É um choque de gerações. São outros hábitos, outros costumes. Troca de experiências. Não sei se vou encontrar este senhor alguma vez mais na minha vida, mas a vida é cheia desses encontros e desencontros.

O tempo une e afasta pessoas. Passou-se o tempo e quando vi era a hora de eu descer, falei ao senhor Luiz isso, o cumprimentei e ele falou:

“Viu como passou rápido. Nem vimos o tempo passar.”

## **Amy Winehouse: talentosa e autodestrutiva – Artigo (14/7/2008)**

Deixando de lado esses assuntos chatos, sem importância e ao certo ponto ridículos aí de baixo, protagonizados por pessoas egocêntricas, que gostam de massagem no ego e não pensam duas vezes em pisar nos corações alheios e depois repetir frases clichês, como se fosse um robô. Vamos falar de novidades, de gente nova, interessante e talentosa.

Falo de Amy Winehouse, uma das mais surpreendentes notícias musicais dessa primeira década do século. Amy, é londrina, tem 24 anos e ao contrário da maioria do pessoal dessa idade. Não faz danças sensuais, músicas de baixa qualidade e nem fica mostrando suas curvas por aí. A cantora faz uma mistura de blues e soul maravilhosas. Algo como aqueles das divas americanas dos anos 40 e 50.

É música de muitíssima qualidade. Sempre com letras fortíssimas, de acordo com a realidade amorosa. Claro, como a maioria dos jazz, os seus são de letras que beiram a fossa ('Love is a Losing Game, por exemplo). Mas é uma fossa classuda. Uma fossa bem cantada, muito bem tocada e com uma letra bem escrita. Não é esses "mela cueca" que a gente vê aqui na 'terra - brasilis'. Ando pirando em Amy Winehouse e pelo jeito, ela está pirando também..

Amy é milionária, casada e tem uma vida muito desregrada. Bebe feito doida, usa todos os tipos de drogas possíveis, seu marido já foi preso e ela já protagonizou e protagoniza os maiores escândalos públicos da música. Já foi internada numa clínica anti-tóxicos mas não surtiu efeito nenhum. Continua bebendo, cheirando e fumando. Sua saúde está indo pro ralo. Sua aparência já esquelética, agora está cadavérica. Sua voz está ficando fraca. Ou seja, é saúde e carreira sendo detonados. Coisas de estrelas da música. Amy pode ter uma trajetória curtíssima desse jeito.

Mas e daí? Isso é problema dela. A música é ótima e nada vai fazer eu deixar de ouvi-la e concordar com ela que o amor é um jogo perdido e que eu sempre acordo sozinho.

## **Fala Dercy! – Artigo**

**(20/7/2008)**

Escuta aqui, o cara! Eu morri. É, muita gente pensou que isso não ia acontecer, não. Mas eu morri. Eu não falava que todo mundo era feito de porra? Então. Uma hora essa carcaça ia toda pra puta que pariu, mesmo.

Esse pessoal aí de imprensa, de TV, de jornal e tal é tudo estranho mesmo né? Quando eu era mais nova, fazia teatros e cinemas eu era taxada por todos de puta. Isso mesmo, cara. P-U-T-A. Aí, fui ficando velha, comecei a fazer novela, me tornar a velhinha engraçada né? Você sabia que eu, o Silvio Santos e o Chacrinha levantamos a Globo? É, cara! Quando ela começou era uma merda danada, o meu programa dava 70 pontos de audiência.

Aí depois me botaram pra fazer participação em novela,em novela. Porra!! Chega de tanta novela!!

Aí o Silvio Santos me contratou, fiz um programa lá, mas ele não quer que eu trabalhe. Fiquei lá, recebendo minha grana e gastando tudo no bingo. Vou fazer o quê? Cansei de falar com ele: “Eu quero trabalhar caralho!” Filmes? Ah, cara. Eu fiz muitos.

Eu era uma das poucas vivas daquela época ainda lá da Chanchada e tal. Mas nem me lembro de muitos não. Era tudo aquela putaria de Atlântida, Vera Cruz e o caralho a quatro. E agora nem eu mesmo acreditei, ô cara!

Quarta eu comemorei meus 103 anos. 103! Não é 100 porra nenhuma, é 103. Meu pai me registrou atrasado. Como eu tava dizendo, na quarta eu fiz show, apaguei vela e tudo e agora me dá uma merda dessa?

Como vou fazer agora? Voltar pra aquela porra de cidade que eu nasci? Madalena, esse nome mesmo. Tem um túmulo meu lá. Mas que porra? E meu bingo? E as minhas perucas? E meus palavrões?

Aliás, vai pra puta que o pariu que eu não falava palavrão, não. Palavrão pra mim é fome, é inflação. Desde quando caralho, filho da puta é palavrão? É nada, ô cara! Isso tá na mente das pessoas.

E quem diria hein? Eu, que era tratada como uma puta. Uma atriz menor e marginal, envelheci , agora morri e virei dama da cultura nacional. Ah quer saber? Não mereço isso não. Vão a merda!

Homenagem do Blog para a grande Dercy Goncalves. Com ela se vai boa parte da história da arte brasileira. Dercy vai em paz e sempre será lembrada pelas pessoas que tentam fazer algo de bom nessa merda, porra!

## **Foca e sua conotação pejorativa – Artigo (26/7/2008)**

Foca é um dos animais mais bonitos que existem. Geralmente cinza, brincalhão, pode ser visto em grandes parques aquáticos ou na natureza mesmo, brincando com bolas, pulando de lá pra cá e sempre fazendo coisas engraçadinhas para os turistas e se mostrando.

Pois é, isso é foca no reino animal. No meio jornalístico também existe o termo “foca”. É aquele jornalista recém-formado (ou estagiário), jovem e ávido por mostrar serviço. Na ânsia, às vezes, ele acaba por pura inexperiência cometendo alguns erros. Como quer mostrar serviço, ele acaba se destacando mais, errando mais (afinal, está aprendendo) e – em outras ocasiões – desempenhando um serviço melhor do que alguns jornalistas mais antigos. Por isso surge o apelidinho infame, foca.

Não sei se deu pra notar, mas eu detesto essa expressão. Acho-a jocosa, preconceituosa, corporativista e elitista. Usa-se a para justificar eventuais erros ou falta de experiência. Como por exemplo: “Ah, liga não! É foca!”

Mas espera lá, se a pessoa nunca tiver a oportunidade de aprender ela não vai ter experiência e, como ninguém nasce sabendo, por essa lógica, todos um dia foram “foca”?

Ah, eu não! Detesto ser rotulado, ainda mais com expressõezinhas bem preconceituosas como esta. Nesse caso, eu não gosto de focas. Prefiro aquelas dos parques aquáticos mesmo. Bonitinhas e equilibrando bolas com o focinho.

## É pau em Obama – Artigo

(2/8/2008)

Já deixei bem claro aqui que, se pudesse votar nos Estados Unidos votaria em Barack Obama para presidente. Não que ele vá mudar as coisas, mas é uma chacoalhada nas arcaicas estruturas americanas. Obama vencer, seria como o P-SOL vencer as eleições aqui no Brasil. Não iriam mudar nada, mas pelo menos dava uma animada.

O candidato democrata lidera as pesquisas com uma boa vantagem sobre o republicano John McCain. A chance da vitória de um negro, descendente de muçulmano sobre o caucasiano, veterano do Vietnã e tradicionalista é real. E o que acontece?

A mídia de lá e o 'establishment' começaram a criticar ferozmente Obama. Leiam os sites hoje. Uma revista diz que Obama irá mudar leis e causará desemprego, em um comício negros protestaram contra o candidato, a CNN divulgou pesquisa em que parcela dos eleitores acredita

que Obama tem relações com o islã, ou seja, é a campanha para desconstruir Obama. É porrada nele.

McCain é o candidato do lamentável George W. Bush. Obama é oposição. Oposição a Bush, mas não aos interesses americanos, como muitos insistem em acreditar.

Pode ser que Barack Obama vença, apesar dessa desconstrução. Pode ser que McCain vença. O fato não é esse. O deplorável é nós vermos a imprensa americana agindo de forma tendenciosa e de forma antiética. Lá, é como cá.

Desconstrução de imagem, preconceito e boatos infundados? Hummm já vi isso em um certo país da América do Sul.

## **O "fracasso" olímpico brasileiro – Artigo (23/8/2008)**

No país do futebol, fomos disciplinados com a máxima ignorante de que o que importa é vencer. Se o atleta tem o respeitável 2º lugar, ele não é nada. É a mesma coisa que o último colocado. Há quem profira ainda outra pérola da estupidez tupiniquim, principalmente em jogos coletivos: “Prefiro ganhar o bronze porque é fruto de uma vitória do que a prata que é uma derrota”

Sim, quem ganhou a prata perdeu o ouro, mas provavelmente quem ficou com o bronze perdeu na semifinal para a equipe que ficou com a prata ou com o ouro. Portanto, é um derrotado também. Mas o texto em questão, não vai discutir isso. Vamos falar do “fiasco” olímpico do Brasil.

Como se sabe rola muita grana para o esporte nacional. Para o esporte não, para o futebol!

Esporte das massas, que muda a vida das pessoas, cujo nosso país é a super potência absoluta com 5 títulos mundiais, muita mídia, enfim, é incomparável.

Nossos campeonatos internos são, em sua maioria, ricos, cheios de patrocinadores, celeiros de craques, mas, no entanto, nunca conseguimos uma medalhinha que fosse de ouro nas olimpíadas.

E os outros esportes? Bem, se não fosse o apoio governamental e de umas poucas empresas eles seriam nulos no país. Os atletas ganham pouco, treinam muito, alguns têm que trabalhar e treinar, prejudicando a dedicação. As condições são precárias, os ginásios estão caindo aos pedaços, campeonatos nacionais e estaduais (quando existem), são vazios de público, mídia quase não há. Mas no entanto, ganhamos uma porção de medalhas de ouro e campeonatos mundiais.

O que acontece, então?

Outros países como EUA e os da Europa têm mais que um esporte de preferência nacional. Aqui no Brasil não. Só se fala em futebol. Só se respira futebol. Não existe espaço e dinheiro para outro esporte? Porque não prestigiar nosso vôlei campeão olímpico, nossa maravilhosa ginástica, nossos atletas do atletismo, judô, vela, handebol, basquete e tudo mais?

Por causa dessa mentalidade idiota do brasileiro somos obrigados a ver pela telinha atletas batalhadores, esforçados, que estão nesses esportes por puro amor, chorando e “pedindo desculpas” em rede nacional. Meus caros, isso pra mim é humilhação. O atleta não tem que pedir desculpas de nada. Nós é que temos que pedir desculpas.

Desculpas pela nossa ignorância, pela nossa cegueira esportiva, pela falta de apoio e pela falta de compreensão de que ganhar um bronze ir para a final olímpica é uma vitória e tanto.

Essa semana o nadador César Cielo passou pela Avenida Paulista, todo orgulhoso em cima de um carro de bombeiros exibindo sua medalha de ouro. Poucas pessoas o reconheciam e cumprimentavam. Passou despercebido o melhor atleta brasileiro da nataçãõ nesses jogos. E isto, eu falo porque estava lá, eu vi!

Repito a pergunta: O que acontece, então? Eu dou um salve aqui a todos os atletas brasileiros e ilustro o texto com a foto das campeãs olímpicas de vôlei feminino. Nossas meninas.

Ah se o brasileiro tivesse toda essa gana de ser o vencedor, não só nos esportes, mas sim na vida! Seríamos primeiro mundo há muito tempo! Muitíssimo.

## **E deu Obama – Artigo**

**(6/11/2008)**

Atenção! Vivemos um momento histórico no mundo. A principal potência mundial e com um histórico de preconceito racial profundo acaba de eleger um negro para a presidência da república. Trata-se de Barack Obama, 47, do Partido Democrata.

Como já explicitiei em dois posts anteriores aqui no blog, eu modestamente como cidadão democrático e politizado (graças a Deus) do mundo apoiei e, se pudesse, votaria em Obama. Nos posts anteriores eu também já dei minha opinião, de que nada mudará muito e que o novo presidente, acima de tudo, irá defender os interesses de seu país, mesmo que estes sejam opostos aos o mundo inteiro.

Mas o fato é que a eleição de uma pessoa fora do 'establishment' político e fora dos padrões é algo para se comemorar. É uma barreira quebrada. É histórico.

Desejo toda sorte do mundo ao presidente Obama, aos EUA e ao mundo. Depois de 8 anos de Bush, o mundo precisa de um alento.

Não sei como será o governo Obama, mas sei que presenciei um momento histórico. Mais um: Impeachment, campeonatos mundiais, 11 de setembro, eleição de Lula e agora Obama! Acho que estou ficando velho

## **Os Trapalhões na Guerra dos Planetas – Crítica (12/11/2008)**

Eu não gosto muito de cinema 'blockbuster'. Sou mais chegado a filmes politizados, documentários e tarado por cinema nacional antigo. Desde as chanchadas da década de 1950 até as pornochanchadas dos anos 70 e 80. Aliás, as chamadas pornochanchadas são as minhas obras preferidas. Retratam de uma maneira ímpar a sociedade e as pessoas médias brasileiras. É sair na rua, até hoje e ver todas aquelas situações.

Hoje em dia, o cinema nacional anda elitizado, feito por uma panelinha e não chega ao povo. Não se cria um hábito. Sobre esse tema escrevo depois, o assunto deste texto é um filme dos campeões de bilheterias Os Trapalhões. Pela foto, já deu para notar de qual vou falar. Trata-se do 5 filme mais visto da história do cinema nacional "Os Trapalhões na Guerra dos Planetas" (1978).

A produção é uma sátira ao clássico “Guerra nas Estrelas” (1977). Na história, um príncipe pede ajuda ao quarteto para lutar contra monstros em outro planeta. Nunca havia assistido esse filme, sempre ouvi falar nele, mas hoje graças ao “Canal Brasil” pude ver este “clássico”.

O que me motivou a escrever um post sobre ele é a falta de qualidade. É um filme muito ruim em sua produção. Primeiro detalhe: Estranhamente o filme foi gravado em videotape e não em película, além dos créditos todos serem de uma fonte idêntica a que a Globo usava na época. O que me leva a crer que o filme tenha sido produzido para a TV. Mas não foi.

Além disso, a trilha sonora é totalmente ‘modernosa’. Cheia de efeitos de teclados e sintetizadores que era um “must” na época, mas que dataram o filme. A influência da Discothèque é nítida também em cenas e músicas. O que contribuiu para o envelhecimento do filme.

Além, disso poucos diálogos e muito efeito visual batido. Destaque para a péssima atuação de Pedrinho Aguinaga, no papel do príncipe, do gigante com uma máscara tosca de Chewbacca e dos soldados com uma máscara mal feita de Darth Vader.

O bom mesmo são os “defeitos especiais”, que me fez pensar: “Como pode, fazer a sátira de um filme caríssimo americano, com poucos recursos e não querer que caia no riso?” Talvez seja esse o objetivo.

É um filme menor dos Trapalhões. Mas se você não assistiu, recomendo que assista. Seja para rir do quarteto, da tosquice ou pra conhecer mais um clássico de nosso cinema que fazia a alegria do povo.

## **AI-5: 40 anos – Artigo**

**(14/12/2008)**

O dia 13 de dezembro é um dia histórico e para ninguém se esquecer. Há 40 anos, era promulgado o Ato Institucional número 5. Aquele que oficializava a tortura, a falta de direitos civis e a censura braba. Era a ditadura militar tirando a máscara de democracia e caindo na guerra.

O cenário era tenso. De um lado uma ditadura jovem, de apenas 4 anos, envergonhada. De outro, grupos de luta armada, de tendências comunistas tocando o terror. Os generais, o que fizeram? Resolveram tocar o terror também.

A partir daí: Cassações, prisões, deportações, torturas, censura, desaparecimento etc. Tudo era válido contra os “subversivos” e a favor da “segurança nacional”. Era a época do SNI, do DOPS, do “Ame-o ou deixe-o”, do “Ninguém segura este país”. Os personagens principais? Tempos tenebrosos dos Médicis, Marighellas e Delegado Fleury da vida.

O AI-5 acabou 10 anos depois, em 1978. Quando a ditadura já agonizava. Ela só veio a falecer no começo de 1985. Mas deixou marcas profundas que até hoje mexem com as pessoas.

A ditadura e seu principal instrumento, o AI-5, são segredos de estado até hoje. Ninguém ousa mexer muito, mesmo com a maioria dos personagens daquela época já mortos ou aposentados.

O mais triste é saber que 82% dos brasileiros nunca ouviram falar do Ato. Pobre país, sem memória. Também não terá futuro. Durma nas profundezas, aonde quer que você esteja, AI-5.